

O romance histórico do romantismo é de inspiração nitidamente social. Procura-se nêlo, através da descrição enternecida do passado, especialmente da Idade Média, um equilíbrio que a sociedade da época mostrava ser impossível.

Embora nos tenha dado algumas obras admiráveis, o romance histórico romântico sofre do mesmo vício fundamental de tãda a historiografia romântica. Desconhece a verdadeira natureza da história. Aceita-a como uma série



Com o naturalismo o romance histórico conheceu uma grande glória. O movimento naturalista, que procurava reflectir a realidade objectiva com fidelidade científica, começou por se interessar mais directamente pela realidade do seu tempo. Mas quando acidentalmente teve ocasião de tomar o passado e as figuras históricas como tema literário, manteve-se dentro dos seus princípios fundamentais. Recordemos as páginas que o nosso Eça consagra às «visões» do passado na *Reliquia*, na *Ilustre Casa de Ramires* e noutros livros, em que a-par de uma inspiração romântica de que Eça nunca se emancipou completamente (o historicismo romântico e o profetismo de Michelet influíram nêlo de maneira decisiva) se encontra uma grande precisão naturalista de por-

de factos que foram «assim mesmo», como os românticos os viram, e que tiveram a sua beleza.

E' todavia de notar que nunca mais, desde o romantismo, o romance histórico foi cultivado com tanta honestidade e tanta boa fé nos processos de reconstituição do passado. A história era então um campo aberto aos olhos de todos, um campo «inocente» de que nada havia a reccear. A história ainda não se tinha revelado como a grande julgadora dos homens.

menores e uma crueza intencional no recorte dos «cruzados barbudos» e dos «centuriões de pernas cabeludas».

Se os escritores realistas e naturalistas não mostraram grande vocação para o romance histórico, sucede todavia que nêles e nos seus precursores, como Balzac, a história da época começou a invadir a criação romanesca.

O romance naturalista procurou mesmo ser, digamos assim, o «romance histórico» da vida do seu tempo.

Mas o romance naturalista preocupou-se excessivamente com o pormenor «natural», para poder captar bem as características «históricas». Por isso é que só em Balzac se pode afirmar que haja uma verdadeira invasão do romance pela história.

